



CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES INICIAIS

Rannilde do Nascimento Silva¹
Sara Maria Pinheiro Peixoto²

INTRODUÇÃO

A partir do princípio de que o movimento é a primeira maneira de interação da criança consigo e com o mundo, é possível compreender que ela explora, conhece e descobre sobre seu corpo, na relação com o meio e com o que está ao seu redor. Expressando suas emoções, pensamentos e sentimentos, construindo e desenvolvendo aprendizagens. Por isso é de extrema importância a contemplação do movimento corporal nas infâncias, no criar, em se expressar, nas brincadeiras, nas construções e aprendizagens, sendo fomentado na perspectiva de corpo como um todo, e não como instrumento.

Sendo a maneira de ser e estar no mundo, o corpo ao movimentar-se aprende, se organiza e reorganiza, enquanto estabelece relações com contexto em que se está inserido, apropriando de si, do outro, do mundo, e na criação de experiências de sentidos e significados, um corpo que se expressa e que se constitui. Ou seja,

"O corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores da dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é preciso então que ele construa um instrumento, e ele projeta em torno de um mundo cultural" (Merleau-Ponty, 1996, p. 203).

Não se trata apenas do mover-se, mas da representatividade que o movimento tem na dimensão corporal da criança. A partir do momento em que oportunizamos atividades que envolvam gestos, expressões que sejam providas de sentidos, as crianças vão estabelecendo

¹Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rannilde.silva.710@ufrn.edu.br;

²Professor orientador: Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sarinha27@gmail.com.



relações, promovem interações brincando, aprendendo e produzindo conhecimentos sobre si e sobre o outro, tornando-se aos poucos conscientes de suas possibilidades corporais.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no projeto Corpo e movimento na Educação da Infância, bem como refletir acerca da importância do movimento nessa etapa.

METODOLOGIA

O projeto de extensão se desenvolve no Núcleo de Educação da Infância - NEI-CAp/UFRN, que é um colégio de aplicação, ou seja, uma instituição de ensino básico vinculada a uma instituição de ensino superior, que é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada em Natal/RN. O NEI atende crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A realização se dá por meio de oficinas semanais, em que os bolsistas ministram, com a supervisão das professoras das turmas, o encontro para as crianças da Educação Infantil, desenvolvendo atividades com o intuito de que elas se movimentem e possam experienciar as diversas dinâmicas se descobrindo e interagindo consigo e com o mundo ao seu redor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao promover a consciência corporal é nos dado a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da criança, uma vez que essa consciência abrange todas as relações do sujeito com o mundo e suas aprendizagens (MELO, 1997). Diante disso, as oficinas são pensadas no movimento corporal, oportunizando para que elas possam ter esse espaço para movimentar-se e desenvolver-se.

A atividade da primeira oficina foi a de imitar os animais ao ouvirem o som dos bichos que escutavam, reproduzindo os movimentos a partir do que eles conhecem das suas vivências com o mundo. Sendo desenvolvido a atenção, concentração, estimulando o movimento corporal por meio da expressividade, da interação e ludicidade. Após experimentarem com a música, cada criança na sua vez oportuna pôde imitar o animal que desejasse e as outras também imitaram, estimulando a criatividade e socialização.

As demais oficinas tiveram caráter voltado para a coordenação motora ampla, orientação espacial com o uso dos sentidos visuais ou sem (utilizando vendas), estimulando outros sentidos por meio da interação e atividade lúdica. Bem como a brincadeira "Bola no cesto", em que cada criança poderia experimentar arremessar a bola em um cesto. Logo após, elas vivenciaram a mesma experiência, mas com a variação do uso de vendas para realizar o



arremesso. Estimulando assim, os seus sentidos e percepções corporais. O que compreende que "a dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos" (BRASIL, 1998, p. 18).

Além desta, promovemos uma oficina cuja brincadeira da vez foi “Terra-mar”, sendo ela realizada de forma coletiva. Assim, foi colocada uma corda no chão que separava os dois lados, a “terra” sendo representada por um tecido marrom e o “mar” representado por um tecido na cor azul, e ela consistia na criança ouvir o que a professora comandava e pular para o lado correspondente, dessa forma, consegue-se trabalhar a coordenação de modo integral (motora, cognitiva e social), em específico, a concentração e a lateralidade corporal. Nesse contexto, Nóbrega (2010, p. 31) reitera que “a cognição emerge da corporeidade, da dinâmica dos processos corporais”.

Ao final de cada oficina é conversado sobre o que sentiram, o que acharam e se tiveram alguma dificuldade na realização da prática. Além disso, é utilizado outras formas de registros, como o desenho como meio de expressão. A expressividade se dá de diversas maneiras, sendo uma das linguagens corporais que temos. Ou seja, “as primeiras manifestações humanas foram as corporais, portanto o primeiro tipo de linguagem utilizado foi a gestual” (GARCIA, 2008).

Ainda segundo Garcia (2008), "pode-se considerar que a expressão corporal nasceu no momento em que o ser humano surgiu no universo, devendo ser compreendida, especialmente, como a manifestação de suas emoções, e ideias e também de seus sentimentos. O que pôde ser observado durante e no final das oficinas foi como o movimento é um dos meios de expressão mais utilizado pelas crianças, sendo esse genuinamente mais fiel ao que estão sentindo no momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pode-se perceber a importância do movimento para a criança, uma vez que o desenvolvimento se dá integralmente, e, o movimento corporal tem papel fundamental nessa construção. O processo de criação da consciência corporal é importante para o desenvolvimento integral da criança, dado que a sua relação com o mundo e com o outro, inicia-se do relacionamento consigo mesmo.

Desse modo, faz-se necessário a oportunização de espaços e tempo para as crianças terem a possibilidade de se movimentar e se desenvolver em todos os aspectos, promovendo a compreensão do corpo, sendo vivenciado por meio de atividades lúdicas. Contribuindo



também com a socialização e integração com as outras crianças, visto que a escola é uma instituição social secundária, em que se adquirem conhecimentos e comportamentos que perduram por toda a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

GARCIA, Ângela. Expressão Corporal: aspectos gerais . EDIPUCRS, 2008.

MELO, J. P. de. Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. Estudos de Psicologia, v.13, n.2, p.141-148, 2008. _____. Uma fenomenologia do corpo. São Paulo: Livraria da Física, 2010.